

CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA DISSEMINAÇÃO DE UMA CULTURA DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

FELIPE RIBEIRO TINOCO (felipe@sp.senac.br , felipetinoco@hotmail.com)
SENAC SÃO APULO

Este artigo tem por objetivo relatar o caso da associação Favela do Morro da Macumba no bairro de Interlagos em São Paulo, um dos diversos grupos fundados por professores e funcionários do Senac com o intuito de transmitir os conhecimentos e valores de responsabilidade ambiental, assimilados nos processos de Educação Corporativa da empresa, para as comunidades. Objetiva complementarmente demonstrar que muitas vezes a cultura e discurso organizacional extrapolam a empresa, podendo gerar ações transformadoras e sustentáveis nas comunidades.

Como em muitas empresas, a criação dos modelos de Educação Corporativa no Senac São Paulo surgiu em 2000 para adequar as ações de treinamento e desenvolvimento às exigências da sociedade pós-industrial, já que o ensino tradicional formal não pode mais ser a única alternativa para a formação de um profissional, em razão do aumento da competitividade e da complexidade dos negócios. Contemplando os conceitos de pensamento sistêmico, aprendizagem organizacional e de gestão do conhecimento, o modelo implantado no Senac surgiu como forma de desenvolver competências essenciais nos funcionários para a gestão estratégica dos negócios. Mas não só isso...

Além dos processos comuns a muitas empresas que adotam o modelo, a instituição definiu como fundamental em suas ações de Educação Corporativa, promover valores como responsabilidade social e responsabilidade ambiental dentro da programação e em diversas outras ações de inclusão, voluntariado e qualidade de vida. Dentre as diversas atividades desenvolvidas, uma vem gerando grandes resultados e acabou tornando-se um compromisso organizacional é o Programa Ecoeficiência. Esse programa marcou o claro posicionamento do Senac São Paulo quanto aos compromissos que devem nortear a relação de suas atividades, seus produtos e serviços com o meio ambiente e, conseqüentemente, com a sociedade, reforçando seu engajamento na promoção do desenvolvimento sustentável. Trata-se de um conjunto de ações que visam à redução de consumo de papel, copos descartáveis, cartuchos de impressoras, redução no consumo de energia, de água e da geração de resíduos, bem como programas de reciclagem e coleta seletiva (papel, latas de alumínio, vidro, plásticos, pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes). Uma das ações deste programa foi a implantação da Certificação Ambiental Corporativa onde as 70 unidades do Senac no Estado de São Paulo são avaliadas com o objetivo de monitorar e avaliar os resultados das ações destinadas ao atendimento do seu Compromisso com o Meio Ambiente, através de um conjunto de indicadores de ecoeficiência que passaram a ser objeto de acompanhamento mensal em todas as suas unidades.

Tal iniciativa não visa o estabelecimento de metas compulsórias de desempenho para cada unidade, mas sim à criação de uma ferramenta gerencial que permita:

- Estabelecer valores referenciais de ecoeficiência por grupo de unidades similares e para o conjunto das unidades da Rede;

- Identificar, divulgar e recomendar, com base no desempenho medido e em iniciativas, práticas e procedimentos verificados, as melhores experiências de ecoeficiência (*benchmarking*) das unidades;
- Estimular a implementação de iniciativas ecoeficientes em todas as unidades do Senac no Estado;
- Subsidiar a elaboração de relatórios de ecoeficiência;
- Subsidiar o desenvolvimento e a implementação de programas ambientais corporativos, voltados à melhoria do desempenho ambiental e ao atendimento dos princípios e objetivos do Compromisso com o Meio Ambiente.

O bom desempenho do programa depende diretamente da vontade, atuação e integração dos funcionários e a partir de 2002 observamos uma “competição saudável” entre as unidades em busca dos melhores resultados nos indicadores. Foi a partir deste momento que o projeto passou a ter um papel social mais amplo e repleto de ações transformadoras. Por iniciativa dos próprios funcionários criaram-se diversos grupos espalhados pelo estado que compartilham os conhecimentos e técnicas aprendidas nos cursos de Educação Corporativa com as comunidades locais. É o caso de um grupo de professores e funcionários da unidade Campus Santo Amaro que em 2004 fundaram uma associação que trabalha as questões ambientais com moradores da Favela do Morro da Macumba no bairro de Interlagos. Foram *workshops*, oficinas, palestras, visitas monitoradas sobre diversos temas ligados à sustentabilidade, além da implantação da coleta seletiva. Hoje a associação, totalmente organizada e controlada pelos próprios moradores, continua multiplicando estas ações em outras favelas da zona sul e também atuando junto aos órgãos governamentais. Conseguiram a canalização de seis córregos, a implantação da coleta seletiva em doze subdistritos, a melhoria da distribuição de água e esgoto e hoje contam com o patrocínio de três grandes empresas que os têm possibilitado levarem seus conhecimentos para outras regiões da cidade.

BIBLIOGRAFIA

EBOLI, Marisa. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades. São Paulo: Editora Gente, 2004.

DEMAJOROVIC, Jacques. Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental: perspectivas para a educação corporativa. São Paulo: Editora Senac SP, 2003.

MEISTER, Jeanne. Educação corporativa. Tradução de Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: Makron Books, 1999.

SENAC SÃO PAULO. Resolução 46/2002 Aprova o Projeto Ecoeficiência. 2002.

_____. Manual de Ecoeficiência. 2003.

_____. Relatório do Programa Ecoeficiência Referência Março a Maio de 2006, 2006.

_____. Norma de Sistema de Gestão Ambiental: requisitos para a certificação ambiental corporativa. 2004.